

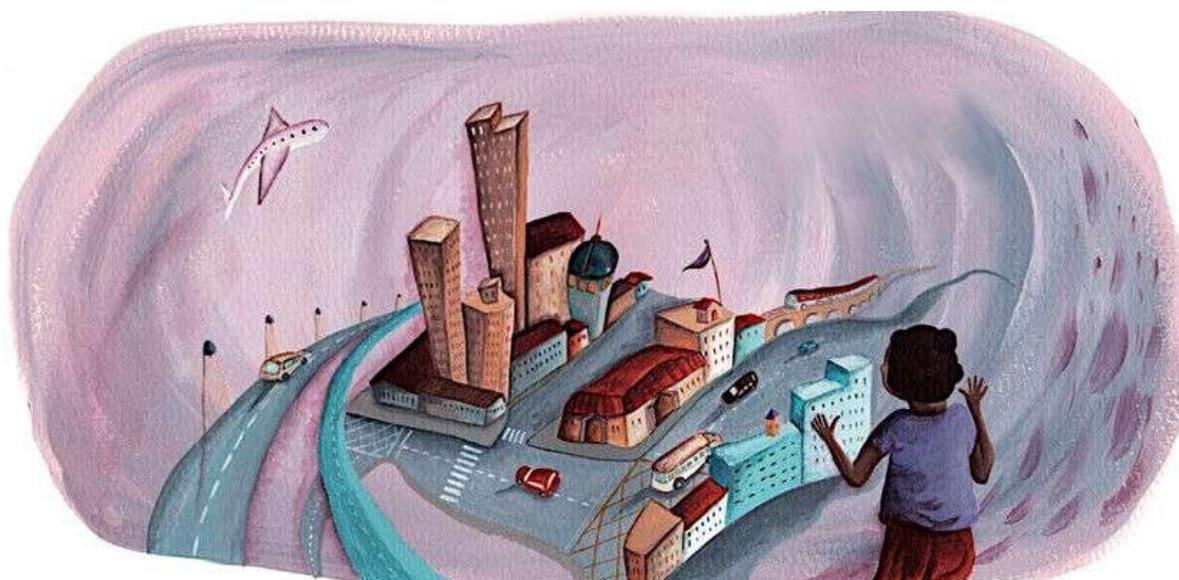
Mariama

Diferente mas Igual

Esta é a história de Mariama, uma menina a quem os pais um dia disseram que iria viajar para um país bem distante.

Depois de ter viajado de carro, comboio, barco e avião durante muito tempo, chegou à sua nova casa, onde tudo era bem diferente.

Não se via animais nas ruas e, em vez de terra, havia estradas longas e cinzentas.



Os primeiros dias de escola não foram fáceis.

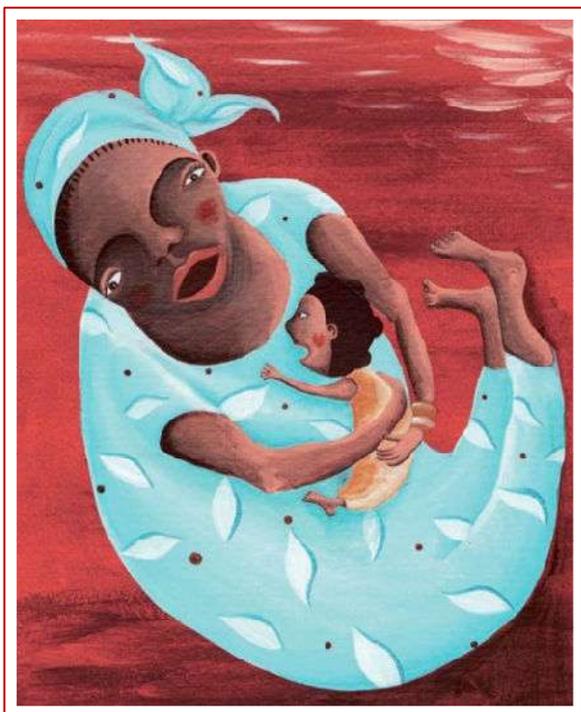
Mariama não compreendia o que as outras crianças diziam porque elas falavam uma língua estranha.

No entanto, aquilo que mais a espantou foi ver que aquelas crianças eram tão brancas quanto a lua africana que iluminava a sua antiga aldeia.



A comida também era diferente, embora não fosse de todo desagradável.

Mesmo os hábitos dos seus novos colegas à hora de almoço eram diferentes: os utensílios que usavam, o nome dos alimentos... Tudo era novo para Mariama!



— Tens de te esforçar mais do que as outras crianças para conseguires falar com elas — disse-lhe a mãe.

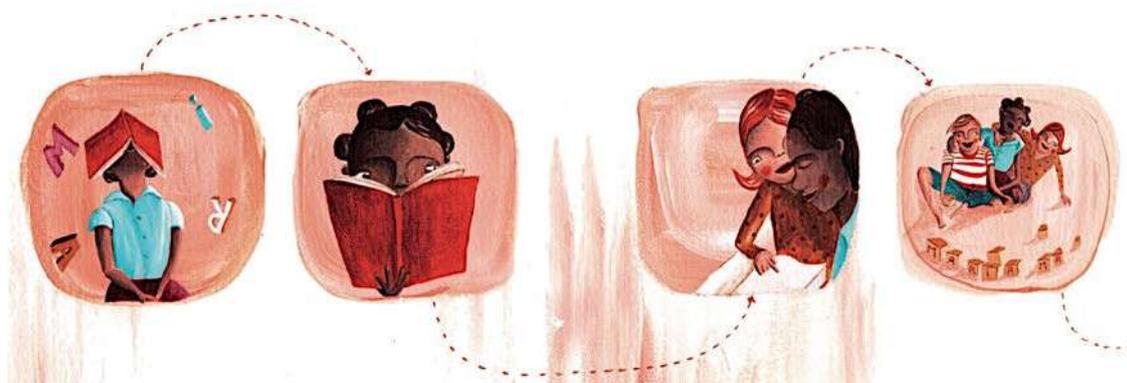
— E vou falar com elas sobre o quê?
— perguntou Mariama. — Aqui é tudo diferente, mas eles pensam que sou eu que sou diferente!

— Deves dizer aos teus novos colegas que, neste grande mundo em que vivemos, há muitas outras terras às quais não prestamos por vezes atenção, e que, por isso, deixamos de conhecer. Se lhes falares da nossa terra, ninguém

esquecerá o povo que nela habita.

Mariama aprendeu a nova língua.

Não foi fácil, mas, com o seu esforço e a ajuda dos novos amigos, Heitor e Pilar, ela foi bem-sucedida.



Para Mariama, ainda mais incrível foi descobrir que a única diferença entre ela, Heitor e Pilar era a cor da pele. Quanto a tudo o resto, mesmo se tinham costumes diferentes, eram muito parecidos uns com os outros!



Negros ou brancos, Mariama, Heitor e Pilar eram apenas crianças. Crianças que queriam divertir-se, jogar e rir...

Meninos e meninas com quem Mariama poderia aprender muitas coisas sobre o país onde agora vivia...

A quem ela poderia ensinar como era a vida em África, e os costumes dos povos que aí habitam...

Meninos e meninas que apenas tinham de se preocupar em ser crianças...



Com o tempo, o seu esforço e o afeto dos novos amigos, Mariama aprendeu a amar e a tirar partido da sua nova vida.

Contudo, por vezes, à noite, sentia uma espécie de tristeza quando recordava as histórias que o seu avô Isatu lhe contava, e as estrelas de África...



Era então que ouvia novamente as palavras que o avô lhe dissera antes dela partir:

— Seja onde for que estejas, em cada noite, quando a lua se erguer no céu, olha para ela. Também eu estarei a olhar para ela. E durante esses momentos, estaremos os dois bem juntinhos, porque não há terra nem distância capazes de nos separarem!

Jerónimo Cornelles, Nívola Uyà
Mariama: Diferente pero igual
Cuento de Luz, 2015
(Tradução e adaptação)

Mariama, Diferente mas Igual

1. Quando chegou à nova casa, Mariama notou duas grandes diferenças. Quais?
2. Que dificuldades enfrentou nos primeiros dias de escola? Enumera-as.
3. A mãe deu-lhe um conselho sobre como interagir com os novos colegas. Assinala o parágrafo que contém essa informação.
4. O que aprendeu a menina sobre as diferenças e semelhanças entre ela e os seus novos amigos?
5. Por que motivo se sentia ainda triste à noite?
6. O avô deu-lhe um conselho especial antes de ela partir. Qual?
7. O que aprendeste com a história de Mariama sobre a importância de respeitar e valorizar pessoas de culturas diferentes?
8. Imagina que vais viver para um país com uma língua e cultura diferentes das tuas.
 - a) O que farias para te conseguires adaptar?
 - b) O que gostarias que fizessem para te ajudar a sentir integrado(a)?
9. Dá um novo título ao texto, e justifica a tua escolha.